

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

## SEM ESTAMPILHA.

Por anno..... 1\$920  
 " Semestre..... 1\$000  
 " Trimestre..... \$600  
 Folha avulso ..... 30

Publica-se todas as Segundas e Quintas feiras não sendo dia sanctificado.  
 Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 25 reis, repetição 20 reis — Correspondencias 30 reis por linha.

## COM ESTAMPILHA.

Por anno..... 2\$440  
 " Semestre..... 1\$260  
 " Trimestre..... \$730  
 Supplemento .... 30

*Roga-se aos snrs. Assignantes que se acham ainda em divida a esta redacção, tenham a bondade de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.*

BRAGA 5 DE NOVEMBRO.

A opposição, que nunca perde occasião de aggreddir o governo e as autoridades, já começa de esbravejar contra a influencia, que lhe quer supportar nas eleições municipaes: e como não pode fundamentar as suas lamurias, nas escopelas, nos ferrinhos, nas demissões, com que em outras eras — que felizmente vão distantes — e quando fora poder, defendia ella a puridade da urna, quer inculcar agora a grande azafama, em que anda todo o funcionalismo a anquiar os povos; e suppõe estes em tal abjecta subserviencia a tudo o que seja poder, que bastará um acêno da auctoridade, para que vão de rojo prostrarem-se-lhes aos pés!

E' tatica velha, e já não illude ninguém. Isto são prevenções, para que se o povo lhe der um desmentido, clame e grite, que foram as influencias administrativas, as que sophismaram a opinião publica.

Para que os eleitores — diz um illustre escriptor contemporaneo — deem muito livre e espontaneamente o seu voto, basta que não estejam no poder os homens das eleições a cacete, e os das demissões « até cançar a mão »

Pois são estes, os que mais clamam agora contra as influencias que a tort e a travers querem supportar. Querem agora aturdirnos com os seus puritanismos liberaes: mas por mais que preguem, não apagam da lembrança dos povos essas épocas de infanda memoria.

Na força de seus escrupulos, não sabemos porque não exigiriam, que os empregados publicos nem sequer podessem votar; e que todos os que defendem a situação não se atrevessem a fallar, nem por sombras, em eleições; reservando só para os clubs opposicionistas o direito de instruir — já se vê — o povo nos seus interesses!

Todos queremos eleições livres; mas não queremos exclusivismo de conselheiros do povo.

A este respeito lê-se no Lidador: « A lei suppõe, com bom fundamento, que os eleitores não carecem do conselho de ninguém para votar.

Se assim não é, disse-o pelos menos, ainda ha bem pouco, o sapientissimo oraculo, que em comprovação da sua

mesma doutrina enrouquece diariamente a vozear conselhos aos eleitores

Não faltam por ahi prégadores assim, louvado Deus! — Da mesma estofa era aquell'outro acerrimo inimigo do tabaco, de quem nos conta a historia que, declamando furiosamente contra a droga excommungada, parou de subito no meio do sermão para refrescar a memoria com uma pitada de simonte!

Os eleitores não carecem de conselho para votar. Façam por isso favor os snrs. funcionarios publicos de se não metterem a conselheiros; e quando não, mal sabem elles a sorte que os espera..

Segundo a revelação que hontem nos fez o *Ecco Popular*, acham-se a postos os cartistas puros influentes. Mas ainda isso não é o peor: — « Parece que já tem advogado, procurador, papel « sellado, meios pecuniarios, e tudo o « mais prompto para querellar dos maus « empregados, que se quizerem arvorar « em conselheiros e manipuladores dos seus « direitos. »

Vejam agora o que ahi não hade ir!

Fiquem prevenidos os funcionarios publicos. — Não seremos nós que lhes neguemos o direito de darem conselhos a quem lh'os quizer acceptar; mas sempre é bom estar de sobreaviso.

Cada cartista puro traz já no bolso meia folha de papel sellado, e um tinheiro de pon a (que não está no texto, mas que de certo se comprehende no expressivo — tudo o mais) O *Ecco*, apesar de não dizer outro tanto de si, nem por isso deixará de andar munido com eguaes petrechos.

Prudencia pois, que o caso é serio. Olho sempre no hombro, e não se lembre nenhum funcionario de por se a dar conselhos aos eleitores, sem examinar primeiro em volta de si, para ver se anda por alli algum patriota ou cartista influente, que lhe estenda o nome por inteiro n'um papel, e o entregue por tão horrivel attentado á vindicta das leis!

A' parte porem a galanteria infantil da ameaça, quem desconhecerá já de aqui os progressos que temos feito nas praticas liberaes? — E' absurda aléu d'impertinente (dirá alguém) a pertença de querer que o funcionario, a quem a lei não tolhe o direito de lançar o seu voto na urna, fique privado de um direito mais sagrado, qual é o de expender livremente as suas ideias sobre os negocios publicos, dizer o que entende acerca das ambições das diferentes parcialidades, e o que julga mais conveniente ao bem de todos.

A lei que estabeleceu incompatibilidades entre alguns cargos de dependencia e a qualidade de elegiveis, devia es-

tabelecer as tambem entre o character de funcionario e a liberdade na manifestação do pensamento.

O governo, que não escravisa em proveito proprio a opinião dos seus empregados, está obrigado a escravisal-a em beneficio da opposição; e quando assim o não entenda, cabe-lhe a nota infamante de desmoralizador ou de corrupto!

Não vos parece bem deduzida a illação? — Cumpre todavia observar que os publicistas que estabelecem a premisa, não são outros senão os que em vez de aconselharem, escurraçavam da urna os eleitores; — são aquelles mesmos que verificavam a pureza dos seus empregados no carimbo ou na transparencia das listas, exigindo-lhes severa responsabilidade pelas que apparecessem de diferente cor.

Hoje que não ha listas de carimbo nem transparentes, hoje que o voto deixou de ser um elemento eleitoral, e que os empregados não receando já a famosa theoria de « demittir até cansar a mão », podem votar em quem muito bem lhes aprouver, — é quando se recia a influencia do funcionalismo!

Reparem bem, e edifiquem-se, na compunção dos que manifestam semelhantes receios! — Constrictas Magdalenas! Os Saulos converteram-se em Paulos, e ainda ha quem julgue em augmento a corrupção d'este mundo!..

## Lê-se no mesmo periodico:

« Rogamos aos nossos leitores que estejam prevenidos contra os boatos: é tempo de eleições.

« O boato que por ahi fazem correr os especuladores, de que ha desentelligencias entre os exc.<sup>mos</sup> duque de Salmânia e ministro do reino, por motivos electoraes, não passa de uma patranha revoltante; é uma nova edição da que ahi tem circulado por diversas vezes, e que já ninguém acredita por ser um expediente safado da opposição.

Ha quatro annos que certos politicos nos fallam em taes desentelligencias, e os dous illustres estadistas lá se tem conservado e conservam ainda, concordando no governo.

O que podemos asseverar é que s. exc.<sup>o</sup> o snr. ministro do reino se acha de cama ha tempos, com uma inflamação no rosto, e que lhe dão tanto cuidado as eleições municipaes, como a nós o que se passa agora em Roma.



## PARTE OFFICIAL.

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECLESIASTICOS E DE JUSTICA.

QUERENDO solemnizar a epocha da Minha Acclamação com um acto de clemencia tão amplo, quanto seja compativel com a segurança commum, e com a disciplina do Exercito: Hei por bem, exercendo uma das attribuições do Poder moderador, que Me é mais agradável, e, Tendo ouvido o Conselho de Estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia para os crimes:

1.º de abuso de liberdade de imprensa, em que sómente seja parte o Ministerio publico;

2.º de contrabando, ficando perdidos, a favor da fazenda, e das pessoas a quem pertencer, segundo as leis, os objectos respectivos ao mesmo contrabando;

3.º de primeira deserção simples do Exercito ou Armada, ou de deserção aggravada, se esta o tiver sido sómente pela subtracção, ou descaminho de objectos da fazenda.

§. 1.º Os processos instaurados pelos ditos crimes ficam de nenhum effeito, e n'elles se porá perpetuo silencio. Os reos que estiverem presos serão soltos, se por outro motivo não deverem ser conservados na prisão.

§. 2.º Aos desertores só aproveitará esta amnistia, apresentando-se elles dentro de dous mezes no reino, de qua-  
Ultramar, contados quanto ao reino e ilhas, desde a data em que este decreto for publicado na ordem do Exercito ou Armada; e quanto ao Ultramar, desde o dia em que for publicado na capital da provincia.

Art. 2.º Aos estudantes da Universidade, e de outros estabelecimentos de instrucção superior, e secundaria, ficam perdoadas quaesquer penas, que lhes tenham sido impostas por factos praticados em contravenção da legislação especial reguladora dos sobreditos estabelecimentos scientificos; e serão admittidos a continuar nelles os seus estudos da mesma fórma que continuariam, se não tivessem commettido a contravenção.

Art. 3.º Aos reos condemnados por sentença, passada em julgado, em penas maiores temporarias de qualquer natureza, fica perdoado o tempo, que lhes faltar para cumprirem suas condemnações, não excedendo tres annos das ditas penas.

Art. 4.º As penas correccionaes de prisão ou desterro, impostas por sentenças passadas em julgado, que não excederem a um anno, ficam perdoadas aos réos; e quando excedam, fica lhes perdoado um anno das sobreditas penas.

Art. 5.º Nas disposições dos dous antecedentes artigos não são comprehendidos os reos, que já tiverem obtido commutação, ou diminuição das penas a elles impostas por sentença; nem aquelles que, tendo sido accusados pela parte offendida, não tiverem obtido perdão desta.

Os Ministros e secretarios de Estado das differentes repartições o tenham

assim intendido, e o façam executar. Paço, em vinte de Outubro de mil oitocentos cincoenta e cinco.—REI.—  
*Duque de Saldanha.*—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*—*Frederico Guilherme da Silva Pereira.*—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*—*Visconde de Athouguia.*

## REFLEXÕES SOBRE A ACTUAL QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS EM PORTUGAL.

A questão pratica mais importante que na actualidade se está agitando no nosso paiz, é de certo a questão das subsistencias; grave em seus resultados proximos, não menos importante em suas consequencias remotas, ella exige a mais seria attenção do estado. Effectivamente, evitar ou ao menos modificar os tristes effeitos que resultam da grande diminuição na produção agricola; prevenir de futuro a sua repetição, e prestar á agricultura meios proficuos para que esta possa sanar os fataes resultados, que semelhantes commoções inevitavelmente occasionam, são problemas da mais alta importancia e da mais urgente necessidade na sciencia da administração.

A importancia das necessidades sociaes em relação aos productos da industria agricola, e consequentemente a importancia dos meios que é mister empregar para os satisfazer, tem feito com que os governos em todas as épocas lhe tenham prestado a mais seria attenção, procurando cada um resolver o problema pelo emprego dos meios mais inergicos, que lhe suggeriam as ideias economicas da época, e os principios dominantes na administração. A legislação dos paizes cultos sobre este objecto é a confirmação do que digo, vê-se nella bem a serie de opiniões, que successivamente tem dominado a administração publica.

Em tempos normaes o augmento dos desenvolvimentos da população, tendo por isso a qualidade de crearem para si mesmos consumidores, na phrase de Malthus; é por isso que confrontando o valor medio dos productos agricolas em épocas distantes não se encontra nelles a alteração real, que proporcionalmente se nota nos outros objectos. Tal é a lei que regula os productos de primeira necessidade, que directamente cooperam para um maior desenvolvimento da vida animal.

Mas se o desenvolvimento das produções agricolas de primeira necessidade é de ordinario acompanhado pelo desenvolvimento da especie consumidora, resultando daqui nas épocas normaes um certo equilibrio entre a offerta e o pedido, que impede uma grande alteração no preço; por outra parte esse mesmo facto faz com que as perturbações na produção, quando estas são a escacez, produzam terriveis oscillações na economia e no desenvolvimento dos povos: e assim que as fomes que affligiram a Europa na meia idade foram sempre acompanhadas das mais terriveis devastações, e de uma mortalidade espantosa.

Como as perturbações, que alteram o preço dos cereaes actuam immediatamente, e de uma maneira forte sobre a mais instante das necessidades primas do homem;—e como essas alterações, determinadas de ordinario pelo capricho da natureza não podem ser calculadas; é consequente a necessidade, em que se têm visto os estados de lançarem mão dos meios mais inergicos, e que muitas vezes têm chegado a parecer arbitrarios, para offerecerem uma resistencia proficua ás fataes consequencias de uma fome pronunciada. E' uma questão de humanidade que não pôde ser estimada em pouco.

Mas não é só uma questão de humanidade, tem sido tambem uma questão de alta importancia politica. Por si mesma a carestia de subsistencias, nas differentes épocas da historia, não occasionou senão movimentos locais, mas a materia inflamavel que existia nas nações tornava-se por isso prestes a incendiar-se, e as revoluções tomaram d'ahi ensejo para mais rapidamente, e com mais sequito se propagarem. E' isto o que confirma a historia politica das nações. E' irrecusavel a influencia directa que

uma serie de colheitas infelizes exercem na primeira cruzada emprehendida pela França. A revolta dos barões em 1258, que tanto ponderou na constituição ingleza teve por certo um forte ensejo na carestia do anno anterior. A falta de viveres experimentada pela Russia no começo do seculo 17, habilmente aproveitada, valen a Demetrio os seus principaes successos. No excessivo preço dos cereaes, que nomeado do seculo 17 soffreu a Inglaterra, encontrou um grande apoio a revolução por que a fez passar Gromwel. As más colheitas dos annos de 1765 a 1775 produziram a fermentação politica, que tornou possivel a separação dos Estados Unidos. A França viu no anno de 1788 a 1789 desenvolver-se uma verdadeira fome, as suas consequencias politicas são sabidas de todos. O anno de 1848 em França ainda vem confirmar esta idéa.

Não pertendo persuadir com isto, que a verdadeira causa das revoluções tenha sido a falta de colheitas abundantes, longe de assim pensar, estou ao contrario persuadido que as revoluções, que tem obtido um successo na Europa, foram de longe perparadas pelas ideias, e porem incontestavel que ás esterilidades tem sido por vezes devida a sua exacerbção.

As rasões de humanidade pois, e as rasões politicas tem chamado sempre a attenção dos homems de estado sobre a importancia das medidas acerca dos cereaes. E' na solução deste problema difficil que dois principios fortes, mas encontrados, se tem disputado o predomínio: taes são o *protecçãoismo* e a *livre troca*.

Effectivamente, ao passo que o principio protector, reconhecendo como base na ordem economica a necessidade de interferencia da autoridade, procura que esta se faça sentir ou seja para modificar os effeitos da depreciação, que produz a demasiada abundancia; ou seja para evitar as sinistras consequencias da escacez:—ao contrario o principio da livre troca não vê, para pôr termo a esses males, outro remedio que não seja a absoluta liberdade commercial, como lei que não supporta modificações.

(Continua)

## NOTICIARIO.

**Credenciaes.**—O Internuncio de Sua Santidade apresentou no 1.º de Novembro as suas credenciaes a Sua Magestade El Rei o Snr. D. Pedro V.

—**Graça.**—Consta que Sua Magestade o Imperador do Brazil, agraciou com a commenda da ordem da Roza o snr. Antonio da Cunha Sotto-Maior.

—**Mudança.**—Consta que o Regimento d'infanteria n.º 2 vai para Elvas render o 17 que vai para Lisboa.

—**Não são bons desejos é realidade.**—Diz o Moderado que nos agradece os bons desejos, visto que se não recorda, de que fizemos estampar em nossas columnas os seus artigos ao lado dos nossos, para assim se poder fazer a comparação; como dissemos.

Então o Moderado não leu a nossa folha n.º 159, pagina segunda?

—**Concerto vocal.**—Teve hontem lugar na aula de ensino mutuo, nos Congregados, um concerto vocal em beneficio do snr Leonides Antonio Ferreira Ramos.

—**Cholera.**—Em Coimbra vai offerecendo um caracter menos assustador, pois que segundo as noticias d'aquella cidade tem diminuido.

(Continuado do n.º 177.)

O bacharel Custodio de Faria Pereira da Cruz, secretario do Governo Civil deste districto de Braga, casado, morador na rua Nova de Souza desta cidade, de idade quarenta e seis annos ajuramentado por elle Juiz aos Santos Evan-



gelhos, aos costumes disse nada. Perguntado pelo referimento que delle fez o testemunha João Evangelista de Souza Torres e Almeida, que lhe foi lido, disse, que era verdade a referencia que delle fez a mencionada testemunha; pois que em um dos dias do mez de Maio ultimo, que não pode fixar só a chamado pelo conselheiro Francisco Manoel da Costa, e na presença de Antonio Maria de Meirelles, da casa do Campo do Concelho de Celorico de Basto fôra incumbido por ambos de redigir uma copia, de uma escriptura de transacção entre Dona Maria do Carmo Alpuim, moradora na Praça Nova d'esta cidade e seu marido José Antonio Teixeira Coelho, morador em Villa Real, e sobre administração dos bens e casa que esta acabava de vender, a qual copia da escriptura redigira segundo as bazes que lhe foram dadas por escripto entregando a copia ao dito Antonio Maria de Meirelles, encarregado do dito José Antonio Teixeira Coelho, de tractar a transacção com sua mulher: que passados alguns dias fora novamente chamado pelo dito conselheiro Francisco Manoel da Costa, o qual dissera a elle testemunha, que tinha effectivamente chegado a procuração de José Antonio Teixeira Coelho, para se lavrar e assignar a escriptura de transacção na forma da copia redigida por elle testemunha, porem que a sr.<sup>a</sup> Dona Maria do Carmo Alpuim, mal aconselhada por alguns individuos que frequentavam a sua casa, tinha algumas duvidas sobre a mesma transacção, e que como elle conselheiro não queria ir a casa della nem fallar com a mesma, muito pedia a elle testemunha que no caso da dita Dona Maria do Carmo Alpuim, o mandar chamar para o consultar, fosse e nivellasse, como entendesse essas duvidas e difficuldades, pois lhe parecia que a dita transacção era muito vantajosa para ella. Que nesse mesmo dia e poucas horas depois um creado já velho da dita D. Maria do Carmo, viera convidar a elle testemunha para ir fallar á dita sr.<sup>a</sup>, e hindo com effeito fallar com ella, ella pediu muito a elle testemunha para que fizesse as pazes com aquelle conselheiro Francisco Manoel da Costa, que respondera, que nisto se não mettia, nem lhe fallava apezar de saber que elle lhe tinha amizade, e que em seguimento lhe apresentara a mesma senhora as difficuldades e duvidas que tinha na projectada transacção, e achando que em algumas tin a razão, e em outras não, assim o declarara ao conselheiro Francisco Manoel da Costa para o fazer constar aquelle Antonio Maria de Meirelles, procurador do marido da mesma, os quaes concordarão nas alterações que a mesma senhora exigia, ficando por isso elle testemunha persuadido que a transacção se conclua: Que na noite de vinte e seis de Maio do corrente anno, fôra elle testemunha visitar Antonio Ferreira Couto, morador nos Chãos Debaixo desta cidade, e sua familia onde passara a noite, e encontrando-se ali com Bernardo de Barros, natural do concelho de Basto, e residente no Campo da Vinha, desta cidade o qual dissera a elle testemunha, que tinham perdido todo o tempo gasto com a transacção de Dona Maria do Carmo e marido, pois que esta mal aconselhada não queria acceitar a transacção: Que no dia seguinte ouvira dizer que o conselheiro Francisco Manoel da Costa, havia lido a casa d'ella, e que a mesma e sua creada atterrando-se, gritara contra elle e individuos que o acompanhavam julgando-se que erão ladrões que a querião roubar, com tudo elle testemunha pelas antecedenças referidas amizade que o conselheiro Francisco Manoel da Costa lhe consagrava e interesse que sempre tomava em todos os negocios da mesma formou logo conceito de que o conselheiro Francisco Manoel da Costa se tinha decedido a hir-lhe fallar sobre a transacção em vista das difficuldades apresentadas, e apezar da repugnancia que tinha em ir fallar com a mesma; pois viu elle testemunha algumas cartas de Dona Maria do Carmo Alpuim em poder do conselheiro Francisco Manoel da Costa, pedindo a este para que fosse a sua casa de dia e de noite promptificando-se a mandar as chaves e despedir creados ou ir a algumas casas como de Dona Maria do Areal e outras, e que por todos estes motivos e outros no conceito delle testemunha o dito conselheiro Francisco Manoel da Costa foi a casa da dita Dona Maria do Carmo na noite de vinte e seis de Maio deste anno, não para a offender de modo algum, mas sim talvez concluir

e nivellar a dita transacção ou tratar de outro algum negocio do interesse da dita senhora. E mais não disse e assignou com elle Juiz lido por mim Agostinho Monteiro da Silva, escrivão o escrevi — Leite — Custodio de Faria Pereira da Cruz.

## EDITAL.

*José Lourenço Pinto, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de sua Real Casa, Commentador das Ordens de Christo, e de Izabel a Catholica, Cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e Secretario Geral, servindo de Governador Civil do Districto do Porto.*

Faço saber, que por justas considerações, que me representou o Delegado da saude do Districto, de ordem do Conselho de Saude Publica do Reino, e em cumprimento das determinações do Governo de Sua Magestade, que me foram communicadas em Portaria do Ministerio do Reino, de 30 de Outubro proximo preterito, fica addida indifinitivamente a feira annual de S. Martinho, que costuma celebrar se na Cidade de Penafiel no actual mez de Novembro As Auctoridades, a quem o conhecimento e execução d' esta providencia, reclamada a bem da Saude Publica, haja de competir, lhe darão o devido cumprimento.

E para constar o referido mandei passar o presente Edital e outros do mesmo theor, para serem affixados em todos os Concelhos do Districto.

Porto e Governo Civil do Districto em 2 de Novembro de 1855.

*José Lourenço Pinto.*

## NOTICIAS DA CAPITAL.

### O CAMINHO DE FERRO DE CINTRA.

#### DA Revolução de Setembro:

Inaugurou-se hontem o caminho de ferro de Cintra, collocando-se proximo á linha, por que elle deve passar, uma lamina de ferro onde n'uma inscripção latina se aponta a era em que se deu começo a esta grande obra, aquella em que foi decretada, e os nomes dos ministros, que então formavam a administração, que são os mesmos d'agora.

Acabada esta cerimonia, entraram os convidados para uma extensa e bem decorada barraca onde foi servido um primoroso lunch.

A composição desta sociedade era uma boa lição politica. Estavam confundidas todas as gerarchias sociaes e irmanadas todas as opiniões politicas. Congregára-as alli um pensamento de utilidade publica, que deve ser grato a todas as crenças e que pôde ser auxiliado por todos os partidos. Se poderamos dar vida aos representante dos seculos já findos, de certo que os veriamos assentar-se aquella meza não só sem escrupulo mas com jubile.

El-Rei reinante não assistiu á festa por não estar inteiramente curado d'uma canellada, e porque, estando destinada a inauguração do caminho de ferro de Cintra ainda para a regencia

de seu pai, quiz deixar-lhe a presidencia desta solemnidade, que foi forçoso adiar até agora.

O traçado do caminho já estava baliado nas proximidades da barraca, e segundo nos informam começaram já os trabalhos.

O snr. Lucotte, o marquez de La-fressange, o visconde de Thanneberg, representantes da companhia, e os engenheiros que devem dirigir os trabalhos, mrs. Cousin e Tourneux, eram continuamente sollicitados a conversar, por que todas as pessoas presentes desejavam fallar da obra a que se dava o começo, e principalmente saber em que tempo se poderia contar com ella concluida. As promessas a este respeito foram as mais sérias e as mais lisongeiras.

Do *Jornal do Commercio*:

«Caminho de ferro de Cintra.—Hontem (28) segundo estava annunciado, teve lugar a inauguração deste caminho. S. M. El Rei D. Fernando a quem coube a gloria, sob a sua regencia, de fazer a concessão desta empreza, foi quem presidiu a esta solemnidade. A's 2 horas, tendo chegado S. M. acompanhado dos snrs. infantes D. Luiz e D. João, procedeu se á cerimonia da inauguração; findo o que foi offerecido a S. M. e mais pessoas convidadas, um bem servido lunch, preparado para 250 talheres. Entre as pessoas convidadas achavam-se os ministros, o corpo diplomatico, alguns membros das duas camaras do parlamento; os redactores dos differentes jornaes, alguns chefes de repartição e mais pessoas de distincção. Tendo-se S. M. demorado por espaço de hora e meia, entretendo um animado e espirituoso dialogo com differentes cavalheiros presentes, dignou-se honrar o palacio de s. exc.<sup>a</sup> o sr. duque da Terceira, onde se achavam convidadas pelo mesmo exc.<sup>m</sup> snr. algumas senhoras da cõrte: ás 6 horas e meia recolheram S. M. e os snrs. infantes ao palacio das Necessidades.

Quarta feira 31, assigna se o contracto definitivo desta empreza, e na quinta feira, diz-se, que começarão os trabalhos desta linha ferrea.»

Do *Seculo*:

«Sua Magestade o Snr. D. Fernando foi o que lançou a primeira pedra da via ferrea de Cintra. Esta empreza, ainda filha da regencia, era bem que fosse o ex-regente que a inaugurasse. Os Reis devem ter orguho destes factos e serem até egoistas delles. São documentos que os prendem á historia da civilisação, e que tornam a realza fecunda aos olhos populares. Effectivamente os sentimentos do Snr. D. Fernando a respeito de tudo que possa utilizar ao paiz, são mais que conhecidos. Estas occasiões em que as opiniões mais distantes se confundem no accesso de jubilo publico e em que matizes politicos se envolvem todos na gala nacional, tem sempre visto o ex-regente á sua frente, manifestando as mais nobres aspirações e incitando, pelas idéas, pela palavra e pela exemplo, todas as forças e influencias a mais largos e serios melhoramentos.»

Do *Portuguez*:

«Agora, mãos á obra Sobre o snr. conde de Claranges Lucotte para uma grande responsabilidade, e nós pela nossa parte confiamos, pelas noticias que temos da companhia e pelo conhecimento do character activissimo do concessionário



rio, que não teremos de nos arrepender do apoio sincero e leal que prestamos á empreza.

O contracto definitivo está assignado, todas as condições previas exigidas por elle foram pontualmente satisfeitas. O concessionario póde ainda dispôr de algum tempo para começar os trabalhos, mas segundo nos consta, vai começal-os immediatamente.

Os engenheiros inglezes, encarregados de estudar as obras das dócas, já se achão em Lisboa, occupando-se da sua missão. S e V. ”

#### Da Imprensa e Lei:

«Agoia vão seguir os trabalhos que necessariamente duplicam o valor d'aquelle bairro, e de todo o sitio por onde o traçado passar.

Aos convidados e espectadores se distribuiu o seguinte *hymno dos caminhos de ferro de Cintra*, offerecido a Sua Magestade El Rei o Snr D. Fernando, protector da mesma via ferrea:

Eia ávante rapazes!... lidar  
Ao trabalho se dá novo ensejo:  
A formosa Rainha do Tejo  
Novas galas deseja trajar!

Esse throno, o Eterno lh's deus!  
De dous mundos no meio o postou;  
Já em armas e lettras brilhou,  
Já nos mares o mundo venceu!

A' vante rapazes,  
A' vante seguir;  
Lá vem a surgir  
Emprezas audazes.

Novo brilho e fulgor vai tomar,  
FERNANDO, que a patria regeu,  
Em prova do amor que lhe deu,

Novos paços, e prestes erguidos,  
Sob' as aguas se vão levantar;  
Os thesouros em si vão guardar,  
Por mil nautas ao Tejo trazidos!

A' vante rapazes, etc.

Novos sceptros empunha fulgentes,  
A que o sceptro já teve dos mares,  
E que viu — viu nações aos milhares  
Ante si a curvar-se rev'rentes.

Hoje vem nova c'roa cingir,  
De mais nobres florões enlaçada,  
Pelas mãos do Commercio lavrada,  
Pelo emporio do mundo a fulgir?

A' vante rapazes, etc.

Este illustre, real, diadema  
Em dous annos será terminado:  
A poz elles, o nauto arrojado  
Ha-de aqui receber sua algema.

E bem prestes a Cintra formosa  
Com Lisboa enlaçada será:  
E a margem do Tejo verá  
Nova fabrica erguer magestosa!

A' vante rapazes,  
A' vante seguir:  
Lá vem a surgir  
Emprezas audazes. ”

## EXTERIOR.

Sebastopol 21 de Outubro, 5 horas da tarde.

«Acabo de receber o relatório do general Bazain sobre a tomada de Kinburn.

«A divisão do exercito anglo-francez contribuiu activamente para o successo da esquadilha alliada.

«Tendo desembarcado na península a perto de 5 kilometros da fortaleza a divisão tomou alli posição e na noite de 16 abriu as trincheiras a 800 metros das fortificações.

«Quando a esquadra começou o seu pesado fogo na dia 17, duas companhias de caçadores, a coberto e a distancia de 400 metros das baterias, poderam conservar uma fusilaria sobre os artilheiros russos.

«A artilheria de campanha tomou tambem uma parte activa na operação

«Fizemos 1.420 prisioneiros, incluindo o general Koianovitch e 40 officiaes com 174 peças d'artilheria e uma grande quantidade de munições. Estamos agora completamente de posse de aquella importante posição.

«Taes foram os resultados que os alliados tiveram desta prospera expedição.

«Até os russos tornaram este successo completo fazendo saltar pelos ares as fortificações de Oczakoff, no dia 18.

«Mando-vos a bandeira com as armas da Russia que fluctuava sobre os muros de Kinburn. »

Dos jornaes inglezes de 26 recebidos pelo vapor «Cintra», que antehontem entrou a barra procedente de Liverpool fazemos os seguintes extractos:

Receberam-se noticias de S. Petersburgo, com data de 25 á tarde, que annunciam que no dia 22 perto de 40 mil homens das forças alliadas tinham avançado d'Eupatoria para Tulat, a meio caminho na estrada real de Simphropol. No dia seguinte chegaram ás alturas de Schagurama, porem retiraram-se para além de Annatolschi descobrindo os lanceiros russos no seu flanco esquerdo.

O seguinte despacho d'Erzeroum dá noticia da derrota que os russos soffreram em Kars.

### CORREIO D'HOJE.

Pariz 29 de Outubro. — O *Moniteur* diz que o general Canrobert tinha sahido para Stokolmo. E' mais que verosimil que esta viagem tenha intima relação com a negativa do rei da Suecia a que a uma parte das esquadras alliadas inverne em um porto scandinavo. O imperador Napoleão recebeu no dia 28 os ministros de negocios estrangeiros de Saxonia e de Baviera. O enviado deste reino entregou ao imperador uma carta particular do rei. Fazem-se diversos comentarios.

Pariz 29 Vienna 28. — Nada notavel tem occorrido na Crimea. O czar investio o principe Gortschakoff de plenos poderes para defender ou abandonar a Crimea, segundo as circunstancias o exigiam. São tão amplas as faculdades concedidas ao generalissimo ruso, que fica livre de toda a responsabilidade, qualquer que seja a determinação, que elle adopte. Suppoem-se, que alfim serão abandonados os fortes de Sebastopol, e que todo o exercito russo se concentrará para estar prompto a operar segundo as circunstancias o exigirem.

— *Marselhe* 27. — Noticias de Constantinopla até 18. Tres divisões sardas ás ordens do general de La Marmora deixaram no dia 13 seus acantonamentos, e marcharam para o interior da Cri-

mea seguidas da divisão ingleza do general Colin Campbell. todo o exercito foi prevenido para levar viveres para 3 dias. Os russos retrocedem, e retrocedem, e retiram destruindo as estradas que vão deixando, mas os alliados reedificam-nas, e calcam-nas, de pedra, 12 mil cavallos partiram d'Erzeroun para facilitar a entrada de mantimentos em Kars. Osman-Pachá avançou no dia 14 sobre a estrada de Soukouw Kalé. Omer Pachá estabeleceu seu quartel general em Soukouw Kalé.

Vienna 26. Abolsa está hoje muito animada, e todos os valores estão subindo. Um despacho de Varsobia de 25, diz que o general Luders publicara uma ordem do dia fazendo saber que por decisão de S. M. o Czar os druchines de melicia do primeiro ban que fazem parte do exercito do sul foram collocadas ás ordens do seu commandante.

De Varna ao «*Freundenblatt*.» Uma divisão ingleza outra franceza embarcaram para Eupatoria, que está servindo de base de operações, e onde o marechal Pellissier vai dirigir em pessoa a proxima expedição. O imperador da Russia está proximo a deixar Nicolaieff: visitará Kieff onde estão formadas grandes reservas; mas por ora não se sabe que elle vá a Varsovia. A derrota do general Mourawieff em Kars fez renunciar a idea, que havia d'elle ir substituir o principe Gortschakoff.

Madrid á ultima hora. Dizia-se que se preparava uma modificação ministerial em que entrariam para a fazenda o sr. Roda; graça e justiça Lacerna; estado Olozaga; reino Escossura, e fomento Lujan.

Outra versão dava Espartero, Odonell, Bruil, e Martines encarregados das suas respectivas pastas, entrando Olosaga, e Escossura no estado, e reino, Alvares para graça, e justiça Gonsalles de la Vega para a marinha. Havia animação, na bolsa. (A Raã o)

### Publicações Litterarias


Recebemos o n.º 9.º do Jornal — *A Instrução Publica*.

Publicou-se o n.º 13 (vol. 4.º) do *Instituto Jornal Scientifico e Litterario*.

Recebemos o n.º 66 da *Gazeta Medica de Lisboa*.

PUBLICOU-SE o n.º 3 do *Jonal da Associação Industrial Portuense*.

### ANNUNCIOS.

 Quem quizer comprar quatro moradas de casas com seu quintal e agoa, sitas no lugar de Real, freguezia de S. Jeronimo deste concelho, falle com seu dono Narcizo José de Azevedo que as vende a quem mais der. (336)

ANTONIO José Dias Guimarães faz publico que acaba de abrir em Villa Nova de Famelicão o seu novo estabelecimento, aonde se acha á venda grande quantidade de fazendas de sêda, lã e algodão, de optimos gustos e por preços muito rasoaveis.